



## DOSSIÊ TEMÁTICO: DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carla Severiano de Carvalho<sup>1</sup>  
*Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*

Geisa Fróes de Freitas<sup>2</sup>  
*Instituto Federal da Bahia (IFBA)*

Jocnilson Ribeiro<sup>3</sup>  
*Universidade Federal de Sergipe (UFS)*

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou novo coronavírus, que aflige o mundo desde o final de 2019 e o Brasil, oficialmente, a partir de março de 2020, produziu repercussões de toda ordem na vida cotidiana da população mundial e motivou a produção de uma série de pesquisas científicas. Todos os dias emergem discursos que tomam por temática a pandemia em diferentes formatos e abordagens, mostrando como essa crise sanitária e seus efeitos têm sido recebidos e representados nos diferentes discursos que circulam em sociedade.

Nessa perspectiva, o presente Número Temático da Revista Primeira Escrita, intitulado "Discurso e Argumentação em tempos de pandemia" compreende a pandemia de Covid-19 como um acontecimento discursivo, cujos sentidos emergem das materialidades discursivas em relação com a história e com outros tipos de acontecimentos, como o histórico, o técnico, o jornalístico, o esportivo, o político, o sanitário etc.

O linguista francês e estudioso do discurso, Dominique Maingueneau (2020), destaca que a interpenetração entre o discurso e a pandemia de Covid-19 é forte, pois a crise sanitária instaurada nos oferece novos objetos de análise, bem como novos corpora, além de colocar em questão certos limites de abordagens discursivas tidas, até então, como mais tradicionais. Para Maingueneau, "uma coisa é certa: esse vírus desperta medo no mundo inteiro e o discurso é chamado a responder a esse medo" (MAINGUENEAU, 2020, p. 2)<sup>4</sup>.

Nesse sentido, não é a crise sanitária em nível global ou nacional que nos interessa aqui como "fato verídico" ou problema de saúde, nem seus impactos na economia mundial e na vida dos indivíduos ou os sobreviventes das consequências da doença. Interessa-nos, de modo particular, como as questões implicadas nesta crise foram acontecimentalizadas na linguagem e como fatos discursivizados, produzidos na língua e em outros sistemas semióticos.

A noção de acontecimento nos estudos do discurso tem ocupado posição importante em meio a uma série de conceitos fundamentais que nos permitem entender o funcionamento do

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação pelo PPGCOM-USP. É professora do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol e do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da UNEB. E-mail: cseveriano@uneb.br

<sup>2</sup> Doutora em Língua e Cultura pelo PPGLINC-UFBA. É professora do Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas do IFBA (campus Salvador). E-mail: geisa.froes@ifba.edu.br

<sup>3</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e atualmente é professor adjunto na UFS. Email: jonuefs@gmail.com

<sup>4</sup> MAINGUENEAU, D. Resposta ao medo. Revista Linguagem, São Carlos, v. 35, n. 1, p. 1-17, set. 2020. Dossiê Discurso em tempos de pandemia.

Disponível em: <http://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/763>. Acesso em: 14 dez. 2020.



discurso, como é o caso dos discursos a propósito da pandemia do coronavírus. Michel Foucault, por exemplo, em *A arqueologia do saber* ([1969] 2008)<sup>5</sup> apresenta a noção de acontecimento discursivo vinculado à unidade do discurso, sugerindo ao analista descrever a série de enunciados efetivamente produzidos no interior de acontecimentos discursivos.

Ao fazer isso, Foucault ([1969] 2008) sugere partir da unidade molecular do discurso compreendido pela categoria de “enunciado”; é o enunciado que confere singularidade ao acontecimento. Nas próprias palavras do autor, ele nos orienta o seguinte: “Fazer aparecer, em sua pureza, o espaço em que se desenvolvem os acontecimentos discursivos não é tentar restabelecê-lo em um isolamento que nada poderia superar; não é fechá-lo em si mesmo; é tornar-se livre para descrever, nele e fora dele, jogos de relações” (FOUCAULT, 2008, p.32).

Mas é preciso então nos perguntar sobre as formas de argumentação na língua e nos discursos em tempos de pandemia para que determinados discursos signifiquem e deem conta de determinados efeitos de sentidos e não qualquer sentido, não de qualquer modo de funcionamento.

Sabemos que na língua portuguesa, como também em inúmeras outras línguas, a pandemia permitiu novas formas de dizer<sup>6</sup>, enunciar, agir nas relações em sociedade, bem como produzindo modelos de vigilância e rituais de proibições. Nesse sentido, termos, palavras e sintagmas como “use álcool [em] gel”, “use máscara”, “proibido entrar sem máscaras”, “testou positivo”, “entubar x extubar”, “videochamada”, “telemedicina”, “é só uma gripezinha” - entre tantas outras expressões terminológicas que modificaram o léxico da saúde e das relações cotidianas - não apenas transformaram o modo de funcionamento sintático da língua como também, e sobretudo, revelaram diferentes modos de funcionamento dos discursos. É esse fenômeno, em particular, que interessa ao analista do discurso, posto que tais sintagmas, como outros elementos semiológicos, materializam sentidos novos ou recuperam os já conhecidos em nossa história, produzindo efeitos, saberes sobre a saúde e a política, bem como suas “verdades”.

No campo da linguagem, os estudiosos do discurso e da argumentação se debruçaram nos diversos acontecimentos discursivos manifestados nas condições de produção da pandemia. Esses estudos tornam-se documentos/arquivos para os analistas. Nesse contexto, discursos sobre a situação sanitária, negacionismo, discurso antivacina, isolamento social, violência doméstica, misoginia, desinformação, *fake news* ganham relevo.

Partindo destes pressupostos aqui arrolados, são acolhidos neste dossiê estudos acerca da pandemia de Covid-19 desenvolvidos à luz da análise do discurso (nas suas diversas correntes e perspectivas) e das teorias da argumentação, e que promovem a aproximação entre os dois campos de estudo, para a compreensão do modo como os discursos (cotidianos, acadêmicos, científicos, midiáticos, políticos etc.) sobre o contexto ocasionado pelo coronavírus funcionam e se constituem nas condições de produção dadas. Os referidos estudos são apresentados, resumidamente, a seguir:

O artigo ***Fake news e pandemia: uma análise discursiva sobre a cloroquina na era da pós-verdade***, de Josibel Rodrigues e Silva, disserta sobre o compartilhamento de informações falsas sobre o fármaco cloroquina durante a pandemia de Covid-19. Especificamente, o estudo objetiva descrever o ambiente discursivo e tecnológico das notícias falsas e identificar os efeitos ideológicos que essas notícias podem ter nas relações e práticas sociais. O caminho metodológico baseia-se na

<sup>5</sup> FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 12 Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/vamos-conversar-sobre-a-covid-19.pdf>  
<https://www.informasus.ufscar.br/enciclopedia-discursiva-da-covid-19/>



Análise de Discurso Crítica e na Análise do Discurso Digital e o *corpus* forma-se por textos midiáticos compartilhados em redes sociais, notícias consideradas falsas pela Agência Lupa.

O estudo **Desinformação frente à pandemia: uma análise discursiva de receitas caseiras contra o coronavírus**, de Clara Moreira Molinari, está calcado na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin e propõe analisar alguns enunciados “desinformativos” de métodos e receitas caseiras que propõem a cura da Covid-19. Como percurso analítico, explora o método dialético-dialógico, que se apoia no cotejamento de textos e de seus contextos para compreender a dimensão dialógica dos enunciados. Os resultados obtidos revelam, sobretudo, as relações de sentido, as projeções axiológicas e a colisão de vozes que emergem desses enunciados.

O trabalho **Uma análise semiolinguística do discurso antivacina no governo Bolsonaro**, de Thiago Costa da Silva, Patrick Neves de Paula da Silva, Cláudia Cristina Mendes, apresenta uma análise do discurso performado pelo Presidente Jair Bolsonaro em relação à pandemia e às medidas sanitárias instauradas, tendo estas o intuito de retardar os efeitos nocivos da Covid-19. Além disso, realiza uma apreciação crítica de seus ataques direcionados à busca de vacinas e às medidas preventivas recomendadas pela OMS. Para a realização das análises dos depoimentos proferidos pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, utiliza-se a Teoria Semiolinguística, desenvolvida pelo pesquisador francês Patrick Charaudeau (2019, 2011, 2005, 1999), para buscar saber se seu *projeto de influência* pretendeu causar *efeitos de sentido* que motivaram e incentivaram a população brasileira a abrandar os cuidados profiláticos em relação à pandemia.

O artigo **Pandemia em capas de revista: multimodalidade e argumentatividade sob a ótica semiolinguística**, de Glayci Xavier, Isabella Pontes, tem como objetivo principal investigar os recursos linguístico-discursivos e as estratégias de argumentação presentes em capas de revista publicadas durante a pandemia de Covid-19. A metodologia da pesquisa, de caráter teórico e aplicado, é essencialmente qualitativa. São analisadas três capas de revistas distintas, publicadas respectivamente no México, Estados Unidos e França, mostrando diferentes perspectivas do acontecimento. A base teórica principal é a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau, em interface com a Argumentação na língua, de Ruth Amossy.

O estudo **O interdiscurso messiânico no hic et nunc pandêmico: jogo de imagens em uma charge representativa de Jair Bolsonaro**, de Aline Milena Borges da Silva Dias, Sarah Sibelly de Moraes Ferreira Silva, busca compreender o funcionamento do interdiscurso em uma charge na qual se estabelece a retomada do pensamento judaico-cristão na representação da figura política do atual presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro. À vista disso, tem-se a pergunta norteadora do trabalho: como a retomada do discurso bíblico ressignifica a imagem do presidente? A análise do corpus segue a metodologia qualitativa do tipo documental (LAKATOS e MARCONI, 2003) e se fundamenta, substancialmente, em teóricos de referência na Análise do Discurso de linha francesa, tais como Orlandi (1998; 2007; 2015), Possenti (2003), Indursky (2011) e Heine (2010). Para situar a abordagem das charges, as autoras consideram a pesquisa de Romualdo (2000) e Kurtz (2017).

O trabalho **A polêmica sobre o fechamento de estabelecimentos comerciais e de templos na pandemia de Covid-19**, de Mônica Melo, aborda a polêmica instaurada nas redes sociais em relação ao fechamento de estabelecimentos comerciais e templos que foi recomendado num dos momentos mais críticos da pandemia da Covid-19 no Brasil. A autora analisa as principais teses e estratégias apresentadas a respeito do tema por Lúcio Barreto, pastor neopentecostal de grande influência no mundo evangélico, em uma publicação no *Twitter*. Para alcançar esse objetivo, adota uma abordagem discursiva: a Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, especificamente, as categorias associadas aos chamados modos de organização do discurso



(CHARAUDEAU, 2008). As análises nos permitem identificar o uso de estratégias baseadas prioritariamente nos domínios de avaliação do ético e do pragmático que fundamentam a tese contrária ao fechamento dos estabelecimentos comerciais e templos.

Em **Da Transgressão à Conscientização: os sentidos no discurso verbo-visual de pichações no contexto da pandemia**, Antonio Lemes Guerra Junior, Ednéia de Cássia Santos Pinho, Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira partem da premissa de que os enunciados que integram as pichações podem ser tomados como textos, os quais, na confluência de caracteres verbais e visuais, reverberam discursos que deixam entrever críticas, valores e posicionamentos frente à realidade. Nessa perspectiva, os autores analisam os sentidos que emergem do discurso verbo-visual expresso em pichações com o tema “álcool gel”, situado no contexto da pandemia, capturados fotograficamente na cidade de Londrina - PR. Esses enunciados são postos em contraste com textos de natureza midiática e analisados à luz das teorias do texto/discurso, considerando-se a sua dimensão argumentativa e a sua dimensão histórico-ideológica.

**Rádio, Radiodifusão e Pandemia: Discursividades na Universidade do Estado da Bahia**, trabalho de Dayvid Junior Sena Bispo, objetiva identificar as práticas ideológicas resultantes do evento pandêmico a partir de um segmento com participação importante nas engrenagens socioeconômicas: o setor educacional. Para tanto, o autor se debruça sobre os postulados na Análise do discurso francesa e opta por selecionar o espaço radiofônico como *lócus* de produção dos processos discursivos, sobretudo pela ampla penetração do rádio nos múltiplos setores sociais situados no interior da Bahia. O *corpus* resulta de agrupamentos discursivos, organizados em seqüências discursivas reguladas pela noção de *condições de produção*. O mesmo se materializa através de uma entrevista realizada pelo diretor da UNEB/*Campus IV*, onde o mesmo tratou sobre a nova roupagem adotada pela universidade visando dar continuidade ao ensino superior no Piemonte da Diamantina.

O estudo **A pandemia de COVID-19 e de misoginia no Brasil: discursos sobre a violação dos direitos das mulheres**, de Carla Severiano de Carvalho e Geisa Fróes de Freitas, analisa os discursos, ações e medidas misóginas difundidas pelo atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, ao longo da pandemia de Covid-19 para assim compreender a constituição do seu *ethos* no discurso na cerimônia de Comemoração do Dia Internacional da Mulher, no dia 08 de março do ano eleitoral de 2022. Para tanto, os acontecimentos discursivos mencionados são analisados a partir de aportes da análise do discurso francesa, além das reflexões teóricas realizadas a respeito das questões de gênero. Espera-se, ao mobilizar as condições de produção e a relação entre linguagem e ideologia, examinar como os políticos e o poder público têm contribuído com ações de ódio contra as mulheres, levando à crescente violência de gênero no país.

Para concluir, dedicamos esta obra à memória de cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil e desejamos a todos uma boa leitura!

Os organizadores,  
Carla Severiano de Carvalho (UNEB)  
Geisa Fróes de Freitas (IFBA)  
Jocenílson Ribeiro (UFS)